O papel do cinema universitário na construção de narrativas no Agreste[1]

Matheus Aureliano de SOUZA[2]
Amanda Mansur Custódio NOGUEIRA[3]
Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru–PE

RESUMO

Este artigo discute a importância do cinema universitário na construção de narrativas audiovisuais no Agreste pernambucano, a partir das experiências desenvolvidas nos cursos de Comunicação Social e Design do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Através da combinação entre formação teórica, prática artística e engajamento com o território, os estudantes têm criado obras que refletem a diversidade cultural da região e conquistado reconhecimento em festivais e mostras no Brasil. A atuação interdisciplinar e a linguagem audiovisual como expressão crítica destacam o papel da universidade na formação de profissionais criativos e no reposicionamento do interior como polo de produção cultural.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; cinema; educação; comunicação social; design.

INTRODUÇÃO

Localizado no Agreste de Pernambuco, o município de Caruaru reúne elementos culturais, históricos e geográficos que o tornam um cenário propício para a produção audiovisual. Suas manifestações populares, expressões artísticas e paisagens singulares oferecem um imaginário potente ainda pouco representado nas grandes narrativas do cinema nacional, mas que tem sido cada vez mais explorado a partir do olhar de jovens realizadores formados na universidade pública.

A pesquisa baseou-se na análise de obras acadêmicas e em entrevistas com professores, ex-alunos e profissionais do setor para refletir sobre o papel da universidade na formação de novos realizadores e no fortalecimento da produção cultural no interior. A investigação busca compreender como o ensino superior, por meio de práticas interdisciplinares e experimentações estéticas, tem contribuído para a consolidação de uma linguagem audiovisual conectada ao território e às identidades locais.

---

[1] Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE14 - Estudos de Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

[2] Graduando do 4° período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), e-mail: aureliano.souza@ufpe.br

[3] Orientadora e Professora do Curso de Comunicação Social do Núcleo de Design e Comunicação (NDC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: amanda.nogueira@ufpe.br

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A interface entre comunicação e educação tem sido marcada por tensões e possibilidades que extrapolam as práticas pedagógicas tradicionais. Como observam Braga e Calazans (2001), a comunicação não deve ser apenas pensada como instrumento pedagógico, mas como dimensão constitutiva dos processos formativos. Essa perspectiva exige repensar o papel da universidade como espaço de mediação simbólica, onde se produzem narrativas, afetos e saberes em disputa. No contexto do ensino de comunicação, o audiovisual emerge como um campo privilegiado para experimentar outras formas de ensinar e aprender, onde o estudante se torna agente de criação cultural.

No caso do cinema universitário, essa dimensão se amplia. Para Cezar Migliorin (2015), o cinema deve ser pensado como espaço de indisciplina, ruído e mafuá — uma prática que desorganiza hierarquias e possibilita encontros entre saberes heterogêneos. Migliorin recusa a ideia de um cinema pedagógico nos moldes tradicionais e propõe uma concepção de cinema como acontecimento político e educativo, que provoca deslocamentos tanto nos modos de ver quanto nas formas de viver. No ambiente universitário, essa abordagem contribui para uma formação que articula criação, escuta e experiência com o território.

A produção audiovisual no Agreste pernambucano, especialmente nos cursos de Comunicação Social e Design da UFPE/CAA, se insere nesse horizonte de formação expandida. A criação de filmes por estudantes, muitas vezes conectados às vivências locais, aos conflitos sociais e às estéticas populares, revela a potência do cinema como linguagem formadora e transformadora.

A POTÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO FAZER AUDIOVISUAL

A universidade é um espaço de aprendizagem, onde diversas áreas do conhecimento se cruzam, permitindo a experimentação e a construção de novas linguagens. No campo do audiovisual, esse ambiente se torna essencial, proporcionando aos estudantes a oportunidade de “explorar suas potencialidades criativas, adquirir experiência prática e interagir com profissionais e colegas que reúnem os mesmos interesses”, como afirma a professora Iomana Rocha[4].

[4] Professora do Curso de Comunicação Social do Núcleo de Design e Comunicação (NDC) da UFPE Campus Agreste.

Nesse contexto, o cinema universitário desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), em Caruaru, consolida-se como uma ferramenta de expressão crítica que valoriza a cultura local e amplia as formas de representação da região. A relação entre universidade e território estabelece uma troca simbólica potente, uma vez que fortalece uma cinematografia sensível às especificidades do Agreste ao mesmo tempo em que revelam um percurso formativo transformador, em que teoria, prática e colaboração se articulam, estimulando a autonomia criativa e o pensamento crítico dos estudantes.

As trajetórias de egressos do campus evidenciam os impactos positivos desse processo. Andelweyss Carlos, graduado em Design pela UFPE/CAA, fundou a Zemotion — empresa nordestina especializada em animação 3D e motion design — alcançando projeção nacional com projetos para emissoras como Globo e SBT, além de atuar em eventos esportivos como o Campeonato Paulista e a Copa do Nordeste. De maneira similar, Karina Monteiro[5], animadora 2D formada no mesmo campus, construiu uma carreira internacional, integrando equipes de produção de estúdios e plataformas como Netflix, HBO e Amazon Prime Video. Sua participação em obras como *Turma da Mônica*, *Rick and Morty*, *Irmão do Jorel*, *O Menino Maluquinho*, *Bob's Burgers* e outros, exemplifica como a universidade pode ser um espaço decisivo para a descoberta de vocações e o amadurecimento profissional.

Desse modo, a produção audiovisual universitária em Caruaru vai além da formação técnica, tornando-se um instrumento de valorização das memórias locais e de reinvenção das narrativas sobre o território. A articulação entre os cursos de Comunicação Social e Design fortalece esse movimento ao promover o diálogo entre diferentes saberes e linguagens, consolidando a universidade como um centro de criação crítica, experimentação estética e inovação cultural no Agreste.

A criação do curso de Comunicação Social da UFPE/CAA, com ênfase em Mídias Sociais e Produção Cultural, representa um marco importante para o fortalecimento das expressões culturais no interior do estado. Idealizado pelo professor Amilcar Bezerra[6], o curso nasceu de intensos debates e articulações com a sociedade civil, consolidando-se como um espaço formativo profundamente conectado com as demandas, potências e identidades culturais do Agreste pernambucano.

[5] Formada em Design pela UFPE Campus Agreste. Atua nos mercados de cinema, TV, streaming, publicidade e games como animadora 2D.
[6] Jornalista e Professor do Curso de Comunicação Social do Núcleo de Design e Comunicação (NDC) da UFPE Campus Agreste.

Diante disso, o audiovisual tornou-se uma das linguagens mais potentes da formação acadêmica, ocupando um lugar central no processo de ensino-aprendizagem. Disciplinas como Introdução ao Audiovisual, Direção de Arte, Fotografia Documental, Cinema Documental e Produção Audiovisual incentivam a criação de projetos conectados ao território, às comunidades e às estéticas contemporâneas. Esses componentes curriculares articulam fundamentos técnicos — como roteiro, som, direção e edição — que são trabalhados de forma integrada a discussões sobre representatividade, escuta e pertencimento.

Em um breve levantamento realizado para esta pesquisa identificamos mais de 30 obras audiovisuais produzidas por estudantes do curso, especialmente entre os anos de 2020 e 2024. Esses filmes, em sua maioria, são frutos de disciplinas regulares ou como resultado de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), mas que extrapolam o ambiente acadêmico ao alcançar projeção em festivais e mostras por todo o Brasil. Um dos exemplos mais emblemáticos é o documentário *Cabocolino* (2021), de João Marcelo, desenvolvido para o seu TCC. A obra percorreu mais de 50 festivais, recebeu premiação no Festival de Gramado e, recentemente, conquistou o Prêmio Orlando Sena, promovido pelo Ministério da Cultura, em uma seleção que contou com mais de três mil produções universitárias.

Outras produções também se destacaram por sua circulação e reconhecimento. O curta-documental *Pega-se Facção* (2020) de Thaís Braga, percorreu mais de 10 festivais e recebeu vários prêmios como o de Melhor Documentário e Direção no festival Gralha International Monthly Film Awards. Já o curta *Será que as casas também sentem saudade?* (2023) de Leandro Machado, participou de 17 festivais e venceu o prêmio de Melhor Direção de Arte no X Cine Virada. *Tudo o que Restou* (2023) de Bono Siqueira, foi premiado como Melhor Pôster na 10ª edição do Festival de Cinema de Caruaru. Na edição seguinte, *Blackout: A História Apagada no Palco da Arte* (2023) de Renan Oliveira, recebeu o prêmio de Melhor Roteiro. O filme *La Ursa* (2024) de Joebson José, foi exibido em três festivais e selecionado para a 12ª Bienal da UNE, enquanto o *Cultura em Movimento: O Hip-Hop em Caruaru* (2024) de Igor Lira, foi agraciado com o Prêmio João Condé, em reconhecimento à sua contribuição à cultura local.

Por meio do Repositório Institucional da UFPE (ATTENA), também foram identificadas produções desenvolvidas como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), demonstrando um aprofundamento tanto na pesquisa quanto na experimentação audiovisual por parte dos estudantes. Na busca realizada, que resultou em 318 trabalhos analisados, foram

localizadas as produções: *Bravo!* (2019), *Retrata de um Forró* (2021), *Esquina Vazia* (2022), *O Peso do Ser* (2022), *É Babado!* (2023), *Sobrenome Conceição* (2024), *No fio do destino: Mulheres e Jeans em Toritama* (2024) e *Marcas de uma Vida* (2024).

Embora parcial, o levantamento realizado evidencia a força do cinema universitário na valorização das narrativas locais e na construção de uma cultura audiovisual comprometida com o território e suas múltiplas expressões. A relação direta entre os realizadores e as realidades retratadas reforça a identificação do público com essas obras, ao mesmo tempo em que contribui para a preservação de memórias e a visibilidade de vozes historicamente silenciadas. Com isso, o curso de Comunicação Social da UFPE/CAA consolida-se não apenas como espaço de formação profissional, mas como um núcleo criativo que projeta o Agreste no cenário audiovisual contemporâneo.

O levantamento evidencia que tanto o curso quanto o designer desempenham um papel fundamental nas produções audiovisuais, ultrapassando a dimensão estética. Ao transitar por áreas como direção de arte, criação de cenários e o desenvolvimento de materiais gráficos de divulgação, o designer contribui diretamente para a construção visual e narrativa das obras. Dessa forma, sua presença não apenas reforça a expressividade e a inovação, mas também eleva sua qualidade técnica e impacto sensorial e social das produções.

Desse modo, a interdisciplinaridade entre os cursos de Comunicação Social e Design é um dos pilares fundamentais para a consolidação e expansão da produção audiovisual no Agreste. A participação de filmes em festivais nacionais e internacionais demonstra a relevância desse trabalho e contribui para a construção de um cenário audiovisual sólido na região. Essa sinergia não apenas enriquece a estética e a narrativa das produções, mas também capacita os alunos a desenvolver um olhar estratégico sobre o mercado, compreendendo desde a concepção até a viabilização dos projetos e colocando o Agreste como um território de destaque para o audiovisual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção audiovisual universitária no Agreste de Pernambuco representa uma ferramenta de valorização da identidade regional e de ampliação das vozes que historicamente estiveram à margem da representação midiática. Ao impulsionar criações que nascem do contato direto com o território e com as experiências cotidianas da população

local, a universidade cumpre um papel essencial na construção de um audiovisual comprometido com a memória, a diversidade e a experimentação estética.

Como afirmam Braga e Calazans (2001), a comunicação, quando articulada à educação, transcende a função instrumental e assume papel constitutivo na formação cultural dos indivíduos. Nesse mesmo sentido, Cezar Migliorin (2015) propõe um cinema que escapa das lógicas normativas do ensino e atua como mafuá — lugar de ruído, abertura e acontecimento político.

Diante disso, a integração entre os cursos de Comunicação Social e Design amplia as possibilidades narrativas e aprofunda o diálogo entre linguagem e forma, pensamento e imagem. Essa sinergia não apenas eleva a qualidade das obras produzidas, mas também forma profissionais mais sensíveis e preparados para atuar em um mercado em constante transformação. Nesse sentido, o cinema universitário é também um espaço de resistência e invenção, que projeta o Agreste como protagonista de suas próprias histórias e contribui para o fortalecimento de um audiovisual brasileiro mais plural e descentralizado.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface.** São Paulo: Hacker, 2001.

BUCCINI, Marcos P. R. **História do Cinema de Animação em Pernambuco.** Recife: Serifa Fina, 2017.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2015.